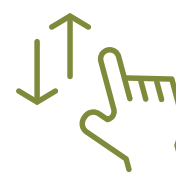
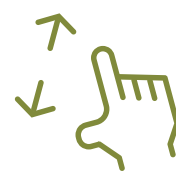


# Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 7 - Edição 84, maio 2026

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



## O PERIGO QUE CHEIRA BEM

Pneumologista alerta para o avanço silencioso do cigarro eletrônico entre jovens

Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



De obrigação legal à  
**vantagem competitiva**  
para a sua empresa!



Atender à **nova NR-01** é proteger pessoas,  
reduzir riscos e aumentar a produtividade.



COM O SESI, A CONFORMIDADE VIRA  
CULTURA E A SEGURANÇA VIRA LUCRO.

**Telefone:** (84) 3220-0446

**E-mail:** [mercadoexecutivo@rn.sesi.org.br](mailto:mercadoexecutivo@rn.sesi.org.br)



Viver  
bem

## O alerta que não pode ser ignorado

O perigo já não vem disfarçado apenas na fumaça agora, ele tem aroma doce, aparência tecnológica e acesso fácil. O avanço do cigarro eletrônico entre jovens acendeu um sinal vermelho entre especialistas e ganha destaque nesta edição. Às vésperas do Dia Mundial Sem Tabaco, a discussão se torna ainda mais urgente estamos diante de uma nova porta de entrada para a dependência e para doenças que chegam cada vez mais cedo.

A falsa sensação de segurança tem custado caro. Consultórios registram casos graves em adolescentes, reforçando que o problema deixou de ser tendência para se tornar questão de saúde pública. Informar, prevenir e dialogar nunca foi tão necessário.

Nesta edição, ampliamos o olhar para outros temas que impactam diretamente a qualidade de vida. O uso racional de medicamentos surge como pilar essencial para evitar excessos e riscos silenciosos. A importância do diagnóstico diferencial em casos de transtornos neurodivergentes também ganha espaço, destacando a necessidade de precisão e sensibilidade no cuidado.

Abordamos ainda o câncer de testículo, reforçando a relevância do diagnóstico precoce, e lançamos luz sobre um tema pouco discutido o trabalho invisível das mães na organização do histórico médico da família, uma sobrecarga que revela desigualdades e exige atenção.

Informação de qualidade continua sendo a nossa principal ferramenta. E, diante de novos desafios, ela é também um ato de proteção coletiva.



@guiaviverbem



@TvViverBem



guiaviverbem.com.br



Clique em links  
e anúncios



Dimensione  
com os dedos



Arraste  
para os lados



Deslize  
verticalmente



Avance  
ou retorne

Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



# Formação que vai além da sala de aula



A educação Salesiana acredita que formar cidadãos completos vai além do simples saber acadêmico. Nosso compromisso é com uma formação integral, baseada em valores éticos, sociais e espirituais, que prepare o aluno para os desafios da vida e para a construção de um futuro consciente e responsável. Afinal, ser completo vai além do saber.

Educação Infantil

Ensino Fundamental I e II

Tempo Integral\*

Ensino Médio

 [salesianorn.com.br](http://salesianorn.com.br)



Unidade Dom Bosco  
**(84) 3608-1694**



Unidade São José  
**(84) 3211-4220**

*\*Tempo Integral exclusivo na unidade São José.*

U  
ver  
bem

# #Capa

A fumaça pode até parecer inofensiva, mas os riscos do cigarro eletrônico são reais e crescentes

## Doce no aroma, devastador no corpo: por que médicos acendem o alerta?

Cigarro eletrônico avança entre jovens, acelera a dependência e antecipa doenças graves, especialistas já falam em uma geração sob risco

**S** em cheiro forte, com sabores atrativos e aparência tecnológica, o cigarro eletrônico se consolidou como símbolo de uma nova geração. Mas, por trás do design moderno, especialistas identificam um problema antigo com consequências ainda mais rápidas: o avanço do tabagismo entre jovens, agora impulsionado por altas doses de nicotina e substâncias tóxicas.

A promessa de uma alternativa “menos nociva” ao cigarro tradicional ajudou a impulsionar o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar. Na prática, porém, o que se observa nos consultórios é um cenário oposto. Pneumologistas relatam o aumento de casos graves em pacientes cada vez mais jovens, alguns ainda na pré adolescência.

“Hoje atendemos crianças com sinais de inflamação pulmonar difusa. Isso é algo recente e extremamente preocupante”, afirma a pneumologista Suzianne Lima. Segundo ela, o problema vai além da via respiratória: “Estamos falando de um impacto sistêmico, com registros de convulsões, lesões no esôfago e comprometimentos severos do organismo”.

Ao contrário do que sugere o termo vapor, o que o usuário inala é um aerossol aquecido a altas temperaturas, cerca de 350 graus Celsius, carregado de substâncias químicas. Entre elas estão compostos potencialmente cancerígenos, metais pesados e solventes industriais. “Não são elementos feitos para serem inalados. E, ainda assim, estão sendo consumidos diariamente”, explica a especialista.

Outro ponto crítico é a nicotina. Nas versões mais recentes, ela aparece na forma de sal de nicotina, que facilita a absorção pelo organismo e acelera a dependência. Em poucos segundos, a substância atinge o cérebro e desencadeia a liberação de dopamina, associada à sensação de prazer. Quando o efeito passa, surgem sintomas como ansiedade e irritação, o que estimula o consumo contínuo.

Esse mecanismo ajuda a explicar por que o cigarro eletrônico pode ser ainda mais viciante que o convencional. E há um agravante: a percepção de risco é menor. Sem o cheiro característico e com embalagens que remetem a doces ou perfumes, o produto se infiltra no cotidiano, inclusive dentro de casas, carros e escolas.



Exames de imagem ajudam a identificar precocemente os danos causados pelo tabagismo e pelo cigarro eletrônico.



O pulmão saudável e o pulmão comprometido pelo tabagismo revelam os danos silenciosos causados pela fumaça e pelos vapes

O resultado é uma exposição ampliada, inclusive para não usuários. “O fumante passivo também é afetado, muitas vezes sem perceber”, alerta Suzianne.

Apesar do avanço do problema, há caminhos possíveis. O tratamento envolve acompanhamento médico, terapias de reposição de nicotina e, em alguns casos, medicação específica. Mas a adesão depende de um fator decisivo: a conscientização.

“A dependência é uma doença. Não se trata de falta de caráter ou disciplina, mas o primeiro passo é reconhecer o risco”, afirma.

Diante da popularização acelerada do vape, especialistas defendem que o enfrentamento passa por informação de qualidade, diálogo familiar e políticas públicas mais eficazes. Sem isso, o que hoje parece tendência pode se consolidar como uma das principais crises de saúde das próximas décadas.



Cigarro tradicional e eletrônico compartilham o mesmo risco\_ a dependência e os danos à saúde

## O QUE HÁ POR TRÁS DO VAPOR

- Nicotina em alta concentração, altamente viciante
- Substâncias cancerígenas
- Metais pesados como níquel e cromo
- Compostos presentes em combustíveis
- Solventes industriais

CONFIRA NOSSO PODCAST PARA SABER MAIS SOBRE OS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

**CLIQUE AQUI**



Dra Suzianne Lima  
pneumologista



Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



# CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO



[www.uniaopetbrasil.org](http://www.uniaopetbrasil.org)

@uniaopetbrasil

U  
ver  
bem

# #neurodesenvolvimento



O diagnóstico precoce amplia as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem infantil

## Muito além do rótulo: diagnóstico precoce transforma o futuro de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento

Identificação correta amplia o acesso a direitos, orienta intervenções e melhora o desempenho escolar e emocional de crianças e adolescentes

**D**esatenção, agitação, dificuldade na escola ou atraso na fala: sinais frequentemente tratados como “comportamento” podem esconder algo mais complexo. O diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento que vão além do autismo e do TDAH exige olhar atento, equipe multidisciplinar e investigação cuidadosa. Quando feito no tempo certo, ele pode mudar completamente a trajetória de uma criança.

A cena é comum em muitas famílias: a escola relata que a criança não presta atenção, é agitada ou não acompanha o ritmo da turma. Para os pais, surgem dúvidas e, muitas vezes, culpa. Mas, por trás desses comportamentos, pode existir uma série de condições ligadas ao desenvolvimento neurológico que vão muito além dos diagnósticos mais conhecidos.

O primeiro passo, segundo especialistas, é entender que comportamento não é diagnóstico. “A criança não chega dizendo que tem um atraso no desenvolvimento. Ela demonstra isso por meio do comportamento”, explica a neuropediatra Celina Reis .

Isso significa que sintomas como desatenção ou hiperatividade podem ter múltiplas origens. Um exemplo recorrente é o de crianças com perda auditiva, que podem ser interpretadas como desatentas ou agitadas. “Às vezes a criança parece hiperativa, mas, na verdade, não escuta bem. Como ela não conhece outra realidade, acha que ouvir daquele jeito é normal”, destaca a especialista .

A complexidade do diagnóstico exige uma investigação ampla. Problemas de visão, distúrbios do sono, deficiência de ferro, uso excessivo de telas e até questões emocionais, como ansiedade ou depressão, podem gerar comportamentos semelhantes aos transtornos do neurodesenvolvimento.

E não são poucos os diagnósticos possíveis. Além do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e do Transtorno do Espectro Autista, existem condições como transtornos de linguagem, dislexia, discalculia, transtorno do desenvolvimento motor e deficiência intelectual. Muitas delas apresentam sinais parecidos, o que aumenta o risco de interpretações equivocadas.



Sinais observados na infância podem ajudar no diagnóstico precoce dos transtornos do neurodesenvolvimento

Dra. Celina Reis - Neuropediatra



Por isso, o diagnóstico não é feito de forma isolada. Ele depende da integração entre profissionais da saúde, da educação e da família. “São necessárias informações da escola, da família e avaliações clínicas detalhadas. Não existe exame único que confirme esses transtornos”, reforça a fonoaudióloga Cíntia Salgado .

A escola, aliás, costuma ser o primeiro espaço onde os sinais aparecem com mais clareza. É ali que as demandas cognitivas e sociais se intensificam, tornando mais visíveis as dificuldades da criança. Ainda assim, especialistas alertam: o papel da escola não é diagnosticar, mas identificar sinais e orientar a busca por avaliação profissional.

Outro ponto central é o tempo. A chamada intervenção precoce aproveita a alta plasticidade do cérebro infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, para reduzir impactos e melhorar o desenvolvimento. “Há problema em investigar tarde, não em fechar o diagnóstico depois”, resume Celina Reis .

Além do impacto pedagógico, o diagnóstico correto também protege a saúde emocional. Crianças que não recebem acompanhamento adequado têm maior risco de desenvolver ansiedade, baixa autoestima e dificuldades sociais ao longo da vida.

Em um cenário de excesso de informações e autodiagnósticos na internet, especialistas fazem um alerta: diagnosticar exige formação, experiência e responsabilidade. Mais do que um rótulo, o diagnóstico é uma ferramenta de cuidado, capaz de garantir

Dra Cíntia Salgado - fonoaudióloga





O acompanhamento especializado ajuda no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

## Congresso da ABENEPI reúne especialistas em Natal

O 28º Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins será realizado em Natal, reunindo profissionais de diversas áreas para discutir avanços no diagnóstico e tratamento dos transtornos do neurodesenvolvimento.

**Quando:** 28 a 31 de outubro de 2026

**Onde:** Centro de Convenções de Natal

**Duração:** 4 dias com pré congresso e cursos práticos

### Destaques da programação:

- Critérios diagnósticos atualizados para TDAH e outros transtornos
- Sinais precoces e intervenção na primeira infância
- Dislexia, discalculia e dificuldades de aprendizagem
- Impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil
- Integração entre saúde e educação

O evento reúne médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos e outros profissionais, reforçando a importância da atuação interdisciplinar.

**Informações e inscrições:** [congressoabnep2026.com.br](http://congressoabnep2026.com.br)



Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



Há mais de  
40 anos cuidando  
da sua saúde com  
confiança e excelência.



## ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

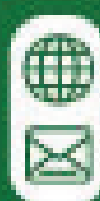
☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:



@lafnatal

Uver  
bem

#saúde



Prescrição médica é um dos pilares do uso racional de medicamentos

## Uso racional de medicamentos: os cinco pilares que garantem eficácia no tratamento

Em maio, mês de conscientização sobre o tema, farmacêutico Idivaldo Micalli reforça a importância de seguir critérios essenciais no uso de remédios

Celebrado em maio, o debate sobre o uso racional de medicamentos reforça uma mensagem central: o sucesso de um tratamento não depende apenas da prescrição, mas de um conjunto de cuidados que vão até a última dose.

**S** uso racional de medicamentos é um conceito que reúne etapas essenciais para que o tratamento cumpra seu papel com segurança e eficácia. De acordo com o farmacêutico Idivaldo Micalli, esse processo é estruturado em cinco pilares fundamentais que precisam funcionar de forma integrada .

O primeiro é a indicação clínica correta. O medicamento deve ser definido a partir de um diagnóstico preciso, garantindo que a escolha seja adequada à necessidade do paciente. Em seguida, está a real necessidade do uso. “Ainda vemos muitas pessoas utilizando medicamentos sem necessidade”, destaca Micalli .

A dose correta é outro fator decisivo. Quantidades inadequadas comprometem o efeito esperado e podem trazer riscos. O quarto pilar é o tempo de tratamento, que deve ser seguido rigorosamente, respeitando o período indicado para garantir a eficácia terapêutica.

O quinto ponto envolve o acesso ao medicamento, que precisa ser viável tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde. Alternativas como os genéricos contribuem para ampliar esse acesso sem comprometer a qualidade do tratamento.



Micalli reforça que o uso racional não se limita à prescrição, mas envolve todo o percurso do paciente. “É um processo que vai do início ao fim do tratamento”, afirma .

Nesse contexto, a informação e a orientação profissional são determinantes para que cada etapa seja cumprida corretamente. Quando esses cinco pilares são respeitados, o medicamento cumpre sua função principal: promover saúde com segurança.



Idivaldo Micalli, farmacêutico homeopata

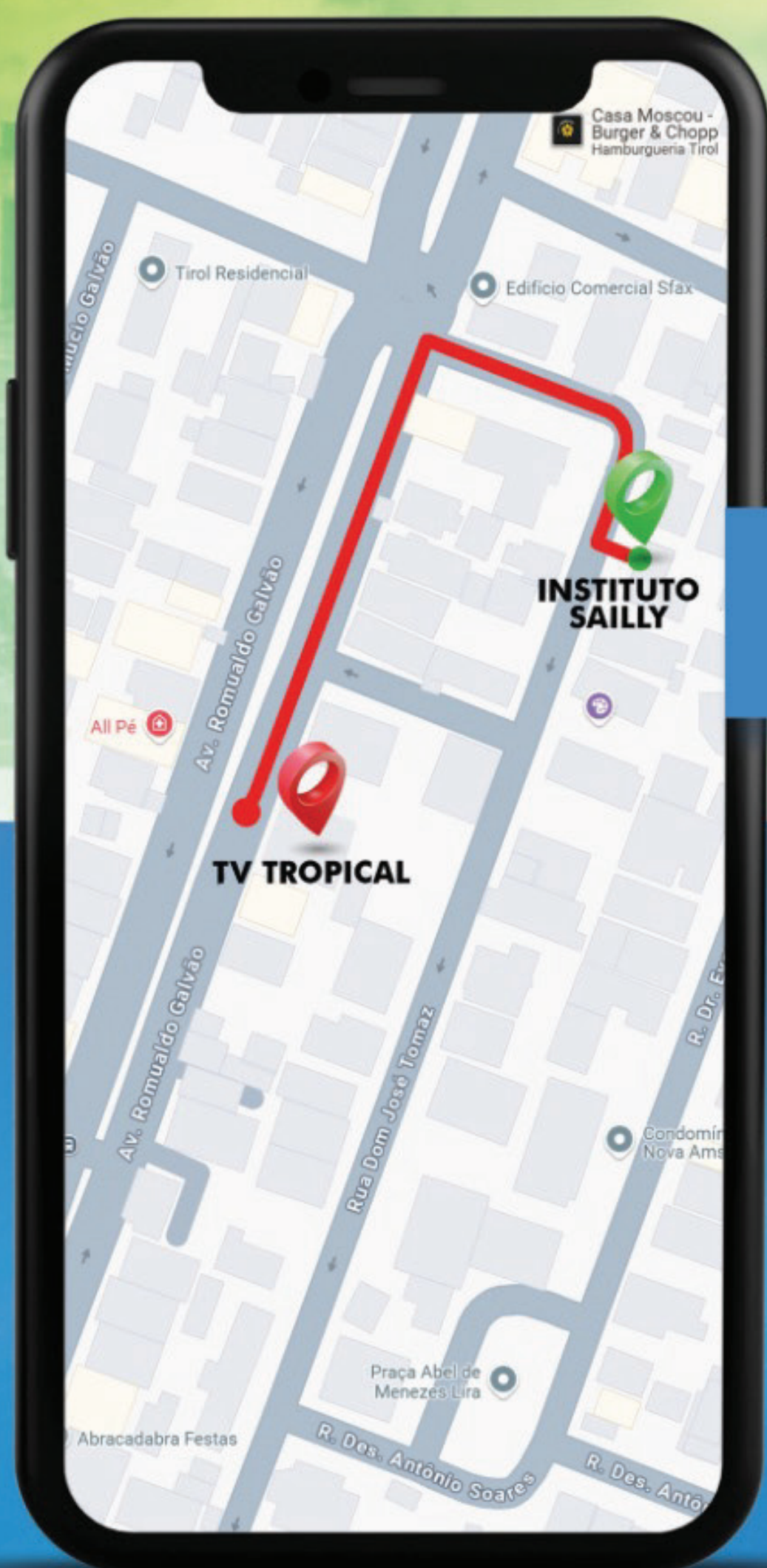


**CLIQUE AQUI**

**PARA SABER MAIS SOBRE  
O USO RACIONAL DE  
MEDICAMENTOS**



Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



**O INSTITUTO SAILLY  
AGORA FAZ PARTE  
DO HPSM,  
CONFIRA NOSSO  
NOVO ENDEREÇO.**



Rua Dom José Tomaz, 999  
Tirol, Natal - RN

(Por trás da TV Tropical/ Record)

**O 1º Hospital-dia em  
Saúde Mental do RN**

Referência em tratamentos  
para depressão resistente!

- Consultas Psiquiátricas
- Internação em Hospital-Dia para tratamentos de transtornos mentais
- Aplicação de medicamentos especializados

Atendemos planos de saúde!



Informações: (84) 99149-1232

Uiver  
bem

# #Saúde do homem

Consulta médica e investigação precoce aumentam significativamente as chances de cura do câncer de testículo.

## **Câncer de testículo tem mais de 95% de chance de cura e a radioterapia se mostra eficaz em casos**

A Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) destaca que, nos tumores do tipo seminoma, a radioterapia mantém papel relevante no tratamento, mesmo com mudanças nas recomendações ao longo dos anos. Estudo recente mostra que a redução das doses e dos campos irradiados preserva a eficácia terapêutica, ao mesmo tempo em que diminui o risco de efeitos colaterais e amplia a qualidade de vida dos pacientes

**A** pesar de raro na população masculina geral, o câncer de testículo é o tumor sólido mais comum entre homens jovens, especialmente na faixa dos 20 aos 34 anos, o que reforça a importância da informação e do diagnóstico precoce. Dados de um estudo publicado na revista *Urologic Clinics of North America*, conduzido por pesquisadores do Departamento de

Radioterapia do University of Kansas Cancer Center, mostram que a sobrevida global ultrapassa os 95% mesmo considerando todos os estágios da doença, podendo superar 90% em casos metastáticos, com as abordagens terapêuticas atuais. Nesse cenário, a radioterapia mantém papel relevante, especialmente nos tumores do tipo seminoma, que correspondem a cerca de 50% a 60% dos casos e apresentam alta sensibilidade à radiação

A revisão também mostra que a radioterapia segue como uma opção importante principalmente nos estágios iniciais do seminoma. Nessa fase, o risco de o câncer voltar após o tratamento complementar com radiação é baixo, ficando abaixo de 3% a 5%. Já nos casos em estágio II, os estudos indicam bons resultados, com poucas recaídas e alta sobrevida após o tratamento. Outro ponto importante é que a radioterapia evoluiu ao longo dos anos. Hoje, são usadas doses menores e áreas mais direcionadas, com cerca de 20 Gy nos estágios iniciais, mantendo a eficácia de antes, mas com menor risco de efeitos colaterais

Segundo o radio-oncologista Wilson José de Almeida, presidente da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT), a indicação da radioterapia deve ser individualizada. “Hoje, conseguimos manter altas taxas de controle da doença utilizando doses menores e campos mais reduzidos, o que contribui para diminuir os efeitos colaterais e preservar a qualidade de vida dos pacientes”, afirma.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, embora não esteja entre os tumores mais incidentes no país, o câncer de testículo registra entre 1.700 e 2.000 novos casos por ano no Brasil. Em mortalidade, nos últimos dois anos, a doença foi responsável, em média, por cerca de 500 mortes anuais no país, aponta o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Ainda que raro, é o tumor sólido mais comum em homens jovens, especialmente entre 20 e 34 anos.

O tratamento é definido de forma individualizada, considerando o tipo histológico e o estágio da doença. A cirurgia, por meio da orquiectomia, é a abordagem inicial na maioria dos casos. A partir dessa etapa, podem ser indicadas estratégias complementares como vigilância ativa, quimioterapia ou radioterapia. Nos seminomas, a alta radiosensibilidade justifica o uso da radiação em cenários selecionados, principalmente como terapia adjuvante.



Além da eficácia oncológica, os avanços tecnológicos têm permitido maior precisão no planejamento da radioterapia, com redução da exposição de tecidos saudáveis e potencial diminuição de efeitos adversos a longo prazo. Ainda assim, a decisão terapêutica deve considerar riscos e benefícios, incluindo a possibilidade de efeitos tardios, como segundos tumores, sobretudo com técnicas mais antigas e campos mais amplos.

Entre os fatores de risco para o câncer de testículo estão a criptorquidia, histórico familiar, ocorrência prévia da doença e algumas condições genéticas. A doença costuma se manifestar com nódulo ou aumento do volume testicular, sensação de peso no escroto ou desconforto na região inguinal, sinais que devem ser investigados precocemente para ampliar as chances de cura.

Os sintomas do câncer de testículo podem variar, mas o mais comum é o aparecimento de um nódulo ou aumento de volume em um dos testículos, geralmente indolor. Também podem ocorrer sensação de peso no escroto, desconforto ou dor leve na parte inferior do abdômen ou na virilha e, em alguns casos, inchaço repentino na região. Alguns homens relatam dor ou sensibilidade no testículo afetado, além de alterações como aumento ou sensibilidade nas mamas. Em situações mais avançadas, pode haver dor nas costas, o que reforça a importância de procurar avaliação médica diante de qualquer mudança persistente.



*Dr. Wilson José de Almeida*



**Rádio-oncologista e presidente  
da Sociedade Brasileira de  
Radioterapia (SBRT)**

Clique em cima do anúncio  
e veja mais!




# É POSSÍVEL SIM

## CTF- ASSESSORIA ESPORTIVA

- ➔ NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS
- ➔ TREINO FUNCIONAL
- ➔ CORRIDA DE RUA
- ➔ CICLISMO
- ➔ TRIATHLON
- ➔ AQUATHLON
- ➔ BIKE FIT
- ➔ PERSONAL TRAINER
- ➔ PREPARAÇÃO FÍSICA PARA CONCURSOS

 @CTF\_BR

 84 98167-1139

 [WWW.CTFNATAL.COM.BR](http://WWW.CTFNATAL.COM.BR)



# #Maternidade



## Trabalho invisível das mães expõe sobrecarga na organização do histórico médico da família

Plataforma gratuita da MYME reúne dados de saúde de filhos e dependentes em um só lugar e busca facilitar o compartilhamento de informações entre responsáveis

Organizar consultas, lembrar datas de vacinação, acompanhar sintomas, separar exames, informar medicamentos, esta é a rotina de muitas mães brasileiras. O cuidado com os filhos requer, para muitas mães, organização de todas as informações clínicas da criança, sejam elas na mente, ou em papéis, mensagens e pastas espalhadas. Para ajudar nessas tarefas, a **MYME criou uma plataforma gratuita que centraliza o histórico médico de usuários e seus dependentes**. Assim, a mãe pode ter todas as informações de saúde dos filhos em um só lugar e enviá-las, por um único link, a terceiros quando necessário, sem precisar recorrer à memória.

No Brasil, as mulheres gastam uma média de **21 horas por semana em tarefas domésticas e de cuidado** que não são remuneradas, de acordo com uma pesquisa da ONG Think Olga. **Em um ano, isso significa 1.118 horas** gastas com um trabalho que é essencial, mas não é reconhecido como tal, o chamado trabalho invisível. Outra pesquisa, do IBGE, indica que as mulheres dedicam à casa e aos cuidados, por semana, **9,6 horas a mais do que os homens**.

Na prática, isso significa que, em muitas famílias, a mãe segue como principal referência quando o assunto é saúde dos filhos. Se a criança precisa ir ao pediatra, tomar um remédio ou apresentar alguma informação médica à escola, é comum que o restante da rede de apoio dependa dela para saber o que foi receitado, quando começou um sintoma ou qual exame foi feito. Um filho, por exemplo, pode ter uma condição de saúde que nem é tão complicada tratar, só é preciso saber qual remédio dar, quando e a dosagem. Mas quando é a vez do pai cuidar da criança, primeiro ele precisa pedir todas as informações e instruções para a mãe.

"Essas situações são frequentes na vida das mulheres e geram uma sobrecarga mental. Se ele vai à farmácia, ela precisou fazer a lista de compras. Se ele leva o filho ao pediatra, ela precisou passar nome e endereço do médico, e provavelmente marcou a consulta. São pequenos detalhes que, somados, se tornam um peso, desgastam essa mãe", comenta **Lucas Santiago, cofundador da MYME.**

A plataforma da MYME permite registrar sintomas, exames, consultas, prescrições médicas, medicação, vacinação e outras informações de saúde que o usuário considere pertinentes para o seu histórico ou de seu dependente, como criança, idoso ou doente. O paciente consegue reunir os prontuários dos hospitais, clínicas e outras unidades de saúde, porque tem todos os dados consigo para apresentar em qualquer outra instituição do setor.

"Para as mães cansadas, o uso da plataforma pode oferecer um certo alívio na rotina. Elas não precisam empilhar documentos, recibos, exames e, mais importante, não precisam contar com a memória de terceiros no cuidado com seus filhos, nem se desgastar para explicar como se faz. Está tudo ali, anotado e salvo na plataforma", explica **Gabriel Barros, cofundador da MYME.**

## Como a MYME funciona

Ao criar uma conta na MYME, o usuário já pode fazer upload de PDFs, fotos e preencher campos na linha do tempo. Existem categorias sugeridas – **Sintomas, Exames, Visita Médica, Medicação, Vacina e "Outros"** –, mas o usuário pode organizar os dados à sua maneira criando tags e categorias próprias (ex.: controle de glicemia, controle de pressão arterial, ciclo menstrual). "Quando o paciente precisa compartilhar qualquer informação ou até categoria, basta selecioná-la, gerar um link e enviar ao profissional responsável pelo atendimento", explica Gabriel.

"A plataforma também é pensada para o cuidado com o outro, lembrando que vivemos em comunidade e dependemos uns dos outros", destaca Lucas. A MYME permite criar **perfis de dependentes**, o que significa que um adulto responsável pode criar e alimentar o perfil de um idoso, um doente ou uma criança. Esse perfil pode ser compartilhado com outros responsáveis, facilitando a gestão da saúde. Uma funcionalidade bastante útil para pessoas que se revezam na tarefa de cuidado com alguém: cada um registra as ocorrências do seu turno e assim todos se mantêm atualizados. Para crianças em idade escolar, essa funcionalidade também garante que a escola tenha acesso a registros importantes sobre a saúde de seus alunos.

O debate sobre **dados de saúde também passa por segurança**, um dos principais pontos de atenção do setor diante dos episódios recentes de vazamento de dados. Gabriel, que é engenheiro de software com experiência em projetos internacionais voltados à proteção de dados sensíveis, garante que "a construção da infraestrutura da MYME parte do princípio de que dados de saúde exigem um nível máximo de proteção e controle pelo usuário."

## Complementar ao Meu SUS Digital

A MYME não disputa espaço com o Meu SUS Digital, plataforma do Ministério da Saúde que funciona como prontuário eletrônico do Serviço Único de Saúde (SUS). "O Meu SUS traz informações da rede pública e agora também permite o agendamento de consultas [inicialmente para 500 municípios brasileiros]. **A MYME agrega o que o paciente tem em papéis, imagens e outros arquivos guardados consigo, além de dados do cotidiano** que o SUS não registra", diferencia Gabriel.

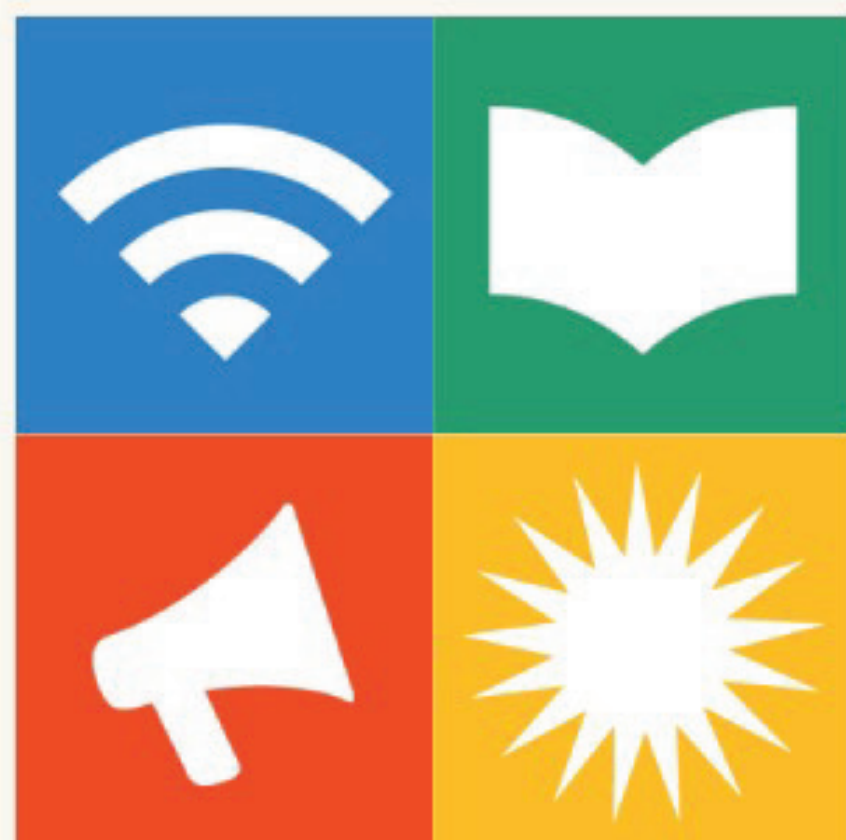
A proposta é, portanto, complementar: o usuário pode integrar registros antigos, como o cartão de vacinação em papel, e dados que o sistema público usualmente não captura, como diário de sintomas, diário de medicamentos usados e fotos de evolução de algum quadro clínico.

O próximo salto da MYME será a leitura automática de exames. "A ideia é extrair os valores dos laudos e montar tabelas comparativas automaticamente. Ou seja, em vez de abrir exame por exame, o médico e o paciente veem uma tabela com tipo de exame, datas e os resultados ao longo do tempo", finaliza Gabriel.

Lucas Santiago e Gabriel Barros são fundadores da MYME



Clique em cima do anúncio  
e veja mais!



## VIII Congresso Internacional & XXVIII Brasileiro da ABENEPI

### GERAÇÕES (DES)CONNECTADAS

Os impactos da Era Digital na Infância, Adolescência e os Desafios para Saúde, Educação e Famílias.

28 a 31 de outubro de 2026 • Natal • RN

# Congresso ABENEPI 2026!

 Inscreva-se em:

[congressoabenepi2026.com.br](https://congressoabenepi2026.com.br)

 28 a 31 de outubro • Natal/RN

Uiver  
bem